

A Anima – Sociedade protectora dos animais de Macau ameaça bloquear a importação de cavalos da Austrália se o Jockey Club não melhorar as condições dos animais. O presidente do grupo teme também que o plano de viabilização da empresa implique a utilização de terrenos para projectos imobiliários.

VÍTOR QUINTÃ
PONTOFINALMACAU@GMAIL.COM

Se o Macau Jockey Club não cumprir a promessa de melhorar as instalações para os animais, “não teremos outro remédio senão tentar bloquear a entrada de cavalos da Austrália”, ameaça Albano Martins. O presidente da Anima disse ao PONTO FINAL que vai também lutar para que um eventual aproveitamento dos terrenos do Jockey Club para imobiliário incluam habitação “para a classe média”.

Anima ameaça bloquear cavalos do Jockey Club



O contrato de exploração de corridas de cavalos do Macau Jockey Club termina amanhã, mas no sábado o director da Companhia de Corridas de Cavalos, disse estar confiante que a Direcção de Inspeção e Coordenação de Jogos (DICJ) vai anunciar esta semana uma extensão superior a dois anos. Thomas Li repetiu também a promessa, já feita em 2015,

de melhorar as instalações para os cerca de 340 cavalos que o espaço alberga, nomeadamente os estábulos. Albano Martins diz que vai esperar para ver, mas avisa que a empresa não pode “continuar a maltratar os cavalos retirados e matá-los em condições desumanas”. Em Setembro passado, a Anima denunciou que dois cavalos

já retirados da competição tinham morrido “à fome” em espaços degradados e sem climatização. O presidente do grupo sublinha que a empresa não permite que a Anima esteja presente quando há animais que são abatidos e lamenta que isso aconteça “de uma forma que acaba por ser cruel”. Se nada mudar, avisa o

activista, então a Anima está preparada para parar as exportações de cavalos para Macau. “Nada que seja novo para nós”, recorda Albano Martins. A Anima conseguiu em 2015 que o Canídrmo – que, tal como o Jockey Club, faz parte do império do jogo de Stanley Ho – deixasse de receber galgos da Austrália, após uma campanha mediática

ter revelado as condições em que os cães eram tratados.

SONHOS IMOBILIÁRIOS

O Canídrmo, que ainda dava lucro, vai encerrar no próximo dia 20 de Julho por ordem do Governo, que já anunciou a transferência de várias escolas para o terreno. Por outro lado, o Jockey Club há mais de uma década que não tem lucros e fechou 2016 com prejuízos acumulados superiores a 4 mil milhões de patacas, o que significa que está há muito em falência técnica.

Ainda assim, Thomas Li diz acreditar que a DICJ vai aprovar o plano de viabilização apresentado pela empresa. O director reiterou que o projecto vai de encontro ao objectivo do Governo de diversificar a economia de Macau, mas não divulgou mais detalhes, nem confirmou se vai ou não incluir projectos imobiliários em parte da terra concedida pelo Governo.

Albano Martins espera que o plano da Companhia de Corridas de Cavalos seja “do interesse público” e “de facto significativo para a diversificação”. Mas o economista confessa temer que o objectivo seja gradualmente aproveitar o terreno para desenvolver complexos residenciais. “Claro, é só para isso”, diz Martins. Apesar de como activista pelos direitos dos animais se mostrar satisfeito pelo eventual fim das corridas, Albano Martins promete “lutar para que aqueles terrenos sejam para habitação também para a classe média”.

Aumento do índice de preços no consumidor motivado pela restauração e vestuário

CONSUMO

O índice de preços no consumidor de Janeiro aumentou em 1,74% face ao período homólogo, segundo números avançados pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC). Explica o organismo que este crescimento foi motivado pelo aumento dos preços da restauração, do vestuário e calçado de Inverno para senhoras, dos parquímetros dos lugares de estacionamento e das rendas das casas. Em termos mensais, o índice de preços no consumidor manteve-se praticamente inalterado em Janeiro, tendo aumentado apenas 0,06%. Entre os vários bens de consumo e serviços, aquele que conheceu um maior aumento do índice foi o vestuário e calçado, na ordem dos 6,09%, seguido da saúde e educação, respectivamente, em 4,58% e 4,21%, em comparação com o período homólogo. Por outro lado, o índice de preços das comunicações



diminuiu 11,32% e o da cultura decresceu 5,61%. Em termos mensais, o índice dos produtos e serviços e dos transportes cresceu, em menos de 1%, devido ao aumento dos preços da joalharia em ouro, das tarifas dos parquímetros dos lugares de estacionamento público e da gasolina. Também o índice referente aos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas conheceu um acréscimo, de 0,31%, graças ao aumento dos preços da restauração e da carne de porco fresca, contrabalançado pela diminuição dos preços dos produtos hortícolas e da fruta. Ainda em comparação com o mês de Dezembro, os índices de preços das secções da comunicação e da recreação e cultura conheceram os maiores decréscimos em termos mensais, respectivamente, de 6,39% e de 1,10%. Esta descida é explicada pela queda dos preços dos serviços das telecomunicações e das excursões.

JOURNAL OF CONTEMPORARY ASIA REGRESSA À UNIVERSIDADE DE MACAU

A revista académica de estudos asiáticos Journal of Contemporary Asia recolocou a sua base institucional na Universidade de Macau (UM), anunciou a instituição de ensino superior em comunicado. A publicação, fundada em 1970, lida com questões gerais de economia, política e desenvolvimento social na Ásia, com um enfoque em

investigação teórica e no trabalho desenvolvido por académicos baseados no continente asiático. Para Agnes Lam, directora interina do Centro de Estudos de Macau, a mudança é “oportuna”, uma vez que o centro “planeia reforçar a sua capacidade na investigação em ciências sociais e situar os estudos sobre Macau numa perspectiva asiática mais alargada”, disse a académica citada na mesma nota. Será este centro que vai ficar responsável pela base institucional da Journal of Contemporary Asia. Ngo Tak-wing, professor da Faculdade de Ciências Sociais da UM, irá integrar a equipa editorial.

